

P. P. I.

RECORDES CLASSIFICADOS

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



IMPRESA SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	20 julho	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUCALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Governo de gestão levanta novos ventos

Cáceres Monteiro

A decisão presidencial de nomear Maria de Lurdes Pintasilgo para o cargo de Primeiro-Ministro poderá produzir alguns fenómenos políticos novos, gerar alguns «ventos» de efeitos por enquanto imprevisíveis, que envolverão riscos para qualquer dos blocos em que de momento se cinde e nome

Os portugueses, já confusos, poderão assistir ao espectáculo de uma direita que tanto clamou por eleições e pela nomeação de um Governo de gestão votar contra Maria de Lurdes Pintasilgo, enquanto os socialista (apesar de todo o furor contra tal fórmula) não irem além de uma abstenção — caso seja apresentada uma moção de rejeição pelo «bloco conservador».

Estes comportamentos, além de acrescerem a perplexidade da opinião pública, poderão ter efeitos negativos para os partidos mais à direita.

A opinião pública poderá aceitar tanto pior a «birrite» de PSD e CDS, quanto é certo que Maria de Lurdes Pintasilgo tem características pessoais (de que Nobre da Costa também dispunha, mas faltavam a Mota Pinto) para se impor contra o clamor que a Imprensa de direita e alguns órgãos de Informação estatizados (como já se está a ver, através da reacção da Informação da RDP) vão empreender.

O facto «refrescante» de se tratar de uma mulher, e de uma mulher inteligente, enérgica e convincente, poderão dar a Maria de Lurdes Pintasilgo um favor da opinião pública revelando-se impotente ou mesmo contraproduzentes os ataques da direita. É preciso, sobretudo, atender ao facto de o País estar cansado da polémica, tantas vezes estéril, em termos de direita e esquerda, mas ser permeável ao impacto de uma personalidade forte e comunicativa.

Eanes terá contado com isso.

O facto de o Primeiro-Ministro ser Maria de Lurdes Pintasilgo está já a ter efeitos importantes.

Assim, o PS que, sob o impulso de Mário Soares, estava disposto a inviabilizar qualquer Governo de

gestão, reconhece que um Governo presidido por Maria de Lurdes Pintasilgo se enquadrar nos requisitos que o próprio PS reclama.

Embora as partes mantenham o mais completo sigilo, é quase certo que o novo Primeiro-Ministro, antes de aceitar o cargo, se terá certificado, junto de Mário Soares, com o qual, de há muito, mantém boas relações, que o PS não o deixaria isolado, entregue à complacência apenas do PCP.

Mas se é bom não subestimar os fenómenos de ordem pessoal em detrimento dos políticos, é conveniente, também, não os sobrevalorizar. Assim, Maria de Lurdes Pintasilgo, e os partidos que mais se poderão sentir identificados com a sua orientação, não poderão ignorar que as tarefas que esperam este Governo são difíceis. A necessidade de apagar as sequelas deixadas pelo Governo Mota Pinto, sobretudo quanto a nomeações (e neste capítulo, acima de tudo, no domínio da Comunicação Social) não é tarefa fácil — embora seja exigível, em nome da mais estrita moralidade, a um Governo que (como disse Eanes, na sua recente comunicação) tem de ser «independente e neutro».

E, sobretudo, não se deve ignorar que o futuro gabinete vai ter de fazer aumentos de preços que Mota Pinto (o tal da «política realista e não demagógica») se recusou a homologar.

Mas, enfim, como se disse, as incógnitas são ainda muitas para que se possam tecer grandes previsões. Falta até saber quem Maria de Lurdes Pintasilgo vai meter no barco que está a armar para navegar em tão grande porcela.

União o Futuro